

Universidade do Minho

Escola de Engenharia

Escola de Engenharia
Plano de Actividades para 2011

Índice

Sumário	1
1. Plano de actividades para 2011	1
1.1. Ensino	1
1.1.1. Plano de Captação de Alunos de Elevado Potencial (LE1.3)	2
1.1.2. Ensino em Inglês (LE2.3)	4
1.1.3. Formação Contínua e Acreditação de Formação	5
1.2. Investigação	5
1.2.1. Apoio ao desenvolvimento de projectos multidisciplinares (LI1.2 e LI3.1)	6
1.3. Interacção com a Sociedade	7
1.4. Semana da Escola	8
1.5. Condições para executar a missão	8
1.5.1. Regulamento de Concursos, Contratações e Avaliação do Desempenho	9
1.5.2. Sistema de Informação da EEUM (SI-EEUM)	10

Sumário

As actividades a desenvolver em 2011 enquadram-se na consolidação de um quadro de mudança iniciado em 2010 e no início de implementação das principais actividades previstas no Plano de Acção aprovado para o presente mandato.

No respeitante à vertente do Ensino durante 2011 será desenvolvida a maioria das actividades previstas no Plano de Acção, com particular destaque para a preparação de novos projectos de ensino multidisciplinares e para o desenvolvimento de um Plano de Captação e Manutenção de Alunos de Elevado Desempenho.

Quanto à vertente da Investigação, a Escola, conjuntamente com os centros de investigação, e com recurso a verbas próprias, promoverá o apoio a projectos multidisciplinares em domínios emergentes e estratégicos.

Relativamente aos regulamentos internos falta apenas completar o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD-EEUM), o Regulamento de Concursos e o Regulamento Orgânico da EEUM. Neste âmbito, em 2011 será aprovado o Modelo de dotação dos recursos humanos (Docentes e Não docentes) tendo por referência o Modelo de dotação da Reitoria e as especificidades da Escola.

Quanto aos órgãos de governo da Escola apenas falta concluir a formação do Conselho Consultivo, o qual iniciará a sua actividade previsivelmente a partir de Março, contribuindo para o Plano de Desenvolvimento Estratégico da Escola de Engenharia (PD3E).

O PD3E será desenvolvido ao longo do 1º semestre de 2011, sendo apresentado à comunidade académica da Escola e à sociedade, durante a Semana da Escola, no Workshop *IngeniUM*. Este plano, além da necessária análise da relevância da EEUM no âmbito da oferta formativa e de investigação, também se dedicará à abordagem da actual estrutura da Escola, nomeadamente no respeitante à adequação e sustentabilidade das actuais subunidades face aos projectos da Escola. Em anexo apresenta-se o calendário de desenvolvimento do PD3E.

Como uma ferramenta essencial à melhoria da eficácia dos serviços da Escola, durante 2011, até Outubro, será desenvolvido o Sistema de Informação da EEUM (SI-EEUM). Neste plano apresenta-se o essencial dos seus objectivos e planeamento de desenvolvimento.

1. Plano de actividades para 2011

A seguir, para cada vertente da missão universitária, e tendo como referência as linhas definidas no Plano de Acção do actual mandato, apresenta-se a actividade a desenvolver em 2011.

1.1. Ensino

As actividades a desenvolver na vertente ensino acompanharão de perto o que está previsto no Plano de Acção. Em relação à oferta educativa será revisto o portefólio da EEUM, de modo a, atempadamente, serem criadas as condições para a implementação de novos projectos de ensino, em particular os projectos de ensino à distância e em regime pós-laboral, destinados a novos públicos. Em particular serão preparados novos projectos de ensino multidisciplinares, ao nível da Escola e ao nível da UMinho, com início previsto para 2012/13, dos quais se destacam: i) Programa Doutoral no domínio da Nanomedicina, com os seguintes participantes: Instituto Ibérico de Nanotecnologia, EEUM, ECUM, ECSUM, UP, UVigo,

USantiago; ii) Programa Doutoral Erasmus Mundus Construções Antigas; projecto de 1º ciclo Design do Produto, da responsabilidade conjunta da EEUM e da EAUM (LE1.1).

A oferta educativa será ainda aumentada a partir dos recursos existentes, propondo cursos de graduação adaptados a novos públicos, nomeadamente através da oferta de projectos de ensino em regime pós-laboral e através da implementação da Formação Contínua. Neste âmbito será elaborado um Plano para a Formação Contínua e Acreditação de Formação, no contexto da Formação ao Longo da Vida, em cooperação com a TecMinho e em interacção com a Ordem dos Engenheiros. A seguir apresentam-se as linhas gerais deste programa (LE1.2).

No quadro de acções de captação e fixação de bons alunos, além das actividades já existentes, nomeadamente acções de informação e sensibilização junto das escolas secundárias, trazendo os alunos à Universidade, em particular na Semana da Escola, será promovido, em interacção com a Reitoria, um Plano de Captação e Manutenção de Alunos de Elevado Desempenho, cuja estrutura é apresentada a seguir (LE1.3).

Atendendo à experiência já acumulada com os projectos de pós-graduação, procurar-se-á consolidar, reforçar e promover parcerias a nível nacional e internacional, promotoras da captação de estudantes de 3º ciclo, assim como será iniciado processo de revisão da oferta educativa de MI's, com o suporte do PD3E (LE2.1).

A colaboração com os países lusófonos, onde a língua portuguesa representa uma mais-valia diferenciadora a nível mundial, continuará a ser reforçada, nomeadamente em Angola com promoção de um projecto conjunto de 2º ciclo (LE2.2).

De modo a apoiar e valorizar a oferta do ensino e da produção de materiais pedagógicos também em inglês, sustentando a melhoria da qualidade e o alargamento da oferta de ensino será estruturada a oferta de formação da língua inglesa, dirigida a todos os membros da comunidade académica (LE2.3).

No quadro das formações de interface em áreas científicas de ponta serão promovidos novos projectos de ensino em conjunto com outras escolas da Universidade do Minho e com outras instituições de Investigação e Ensino Superior (LE3.1).

O envolvimento de estudantes de 3º ciclo, investigadores de pós-doutoramento e Investigadores Auxiliares nas actividades lectivas continuará a ser incentivado, procurando-se avaliar os resultados desta experiência para todos os intervenientes no sentido de melhorar esta actividade (LE3.2).

Serão promovidos novos paradigmas de formação pedagógica suportadas por plataformas de e-learning, facilitando o ensino à distância e a melhoria da gestão pedagógica (LE.4), para o que se contará com o apoio do GAE, devendo ser efectuadas diversas acções de formação dirigidas aos docentes da EEUM durante o 2º semestre de 2010/2011.

1.1.1. Plano de Captação de Alunos de Elevado Potencial (LE1.3)

Os recursos humanos constituem a componente essencial para atingir um elevado desempenho em qualquer organização. No Ensino Superior Universitário, onde a investigação será o elemento essencial para a actualização do conhecimento e para o desenvolvimento sócio-económico através da intervenção na inovação junto do tecido produtivo, é ainda mais crítica a disponibilidade de recursos humanos de elevado potencial, não apenas ao nível dos docentes e investigadores, mas também no que diz respeito aos alunos dos diferentes ciclos de estudo. A promoção de uma adequada transferência de conhecimento gerado no âmbito das actividades de investigação para a sociedade é facilitada quando se dispõe de alunos de

elevado potencial à partida e quando estes mantêm um elevado empenho e desempenho ao longo do seu percurso formativo.

Entretanto, a eficácia e eficiência do sistema de formação das IES deverá ser medida, não apenas pela procura (traduzida em número e qualidade dos alunos), mas essencialmente em função do tempo de formação de cada aluno e dos respectivos resultados obtidos ao longo do percurso formativo. Além desses indicadores, a jusante da intervenção das IES, importa avaliar o impacto dos seus formandos junto da sociedade: i) qual foi o seu percurso profissional; ii) que correlação existe entre a composição de cada projecto de ensino e as classificações obtidas pelos formandos da UMinho, por um lado, e o sucesso profissional, por outro. Apenas será possível avaliar a eficácia e eficiência das IES e intervir de forma sustentada ao longo do tempo na actualização de cada projecto de ensino se todos estes indicadores forem conhecidos com fiabilidade adequada.

Assim, considera-se responsabilidade das IES: a) a captação de alunos de elevado potencial à partida, quando entram na universidade; b) a promoção de um eficaz e eficiente percurso formativo com alunos conseguindo a sua formação dentro do período previsto para cada ciclo de estudos e com elevadas classificações; c) o acompanhamento do percurso profissional de cada aluno, por forma a obter dados para apoiar a renovação dos projectos de ensino, apoiando também a definição da oferta educativa ao longo da vida.

Quanto à procura dos projectos de ensino da EEUM, a situação actual, de forma simplificada, pode ser caracterizada do seguinte modo:

- a) projectos de ensino com uma procura (projecto de 1ª escolha do aluno) acima da oferta e com elevadas classificações (superior a 16);
- b) projectos em que a procura é inferior à oferta e com classificações menos elevadas (inferior a 16).

No respeitante à procura dos projectos de ensino é de salientar os bons resultados obtidos na EEUM para 2010/11, para os quais certamente têm contribuído as acções desenvolvidas no âmbito da Semana da Escola.

No entanto, mesmo para os projectos indicados em a), o percurso formativo nem sempre é consentâneo com as elevadas classificações dos alunos à entrada da universidade, colocando a questão de qual é o sucesso da intervenção da Escola no processo formativo dos seus alunos.

Em conclusão, considera-se que deverá haver uma intervenção no sentido de: a) captar alunos ainda com mais elevadas classificações; b) promover a obtenção de elevados resultados ao longo do percurso formativo e dentro do período de formação de cada projecto de ensino.

A forma que se considera adequada para promover esses resultados, além de outras iniciativas, pode passar pela isenção de propinas, quer para o primeiro ano, quer ao longo do percurso formativo, a um conjunto restrito de alunos com as seguintes condições:

- a) média de entrada igual ou superior a 16 valores; permitiria isenção da propina do 1º ano;
- b) uma classificação em cada ano igual ou superior a 16 valores; permitiria a isenção da propina do ano seguinte.

O apoio financeiro a esta iniciativa deve resultar de uma parceria entre a Reitoria, a Escola, as Comissões Directivas dos Programas Doutorais (ou os centros) e as empresas com actividade relacionada com cada projecto de ensino.

Com esta iniciativa pretende-se aumentar a procura dos projectos da EEUM por parte de melhores alunos, reforçando a sua posição de destaque entre as melhores Escolas de Engenharia para a grande maioria dos projectos de ensino e, com efeitos diversos, incluindo a de promoção do aumento de alunos de 3º ciclo e de investigadores (melhores classificações correspondem a maior sucesso na obtenção de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento) promovendo ainda melhores resultados também ao nível científico.

Este programa de incentivos deverá iniciar-se em 2011/12, com divulgação a partir de Março de 2011, através dos canais de promoção da Reitoria e da EEUM e também directamente junto das Escolas Secundárias, incluindo durante a Semana de Escola, neste caso como promoção para o ano seguinte.

Em cada ano deve ser avaliado o impacto destas medidas, nomeadamente através da análise dos dados nos acessos do ano seguinte (procura de cada projecto de ensino; classificações de entrada e de manutenção ao longo do percurso formativo; análise da evolução dos principais indicadores de desempenho dos alunos em cada ano).

1.1.2. Ensino em Inglês (LE2.3)

O Processo de Bolonha desafiou os Países-membros da Comunidade Europeia a construírem um Espaço Europeu de Ensino Superior, com vários objectivos, encontrando-se entre eles a promoção da mobilidade dos agentes educativos (estudantes, professores, investigadores e funcionários).

Assim, assumindo-se que para a formação no Espaço Europeu é essencial uma efectiva mobilidade dos seus diversos agentes, conclui-se como imperativo que, tendencialmente, a formação do Ensino Superior Europeu seja ministrada na língua inglesa. Certamente que, no caso das IES de Portugal, a formação em língua Portuguesa deve continuar a ser também privilegiada atendendo ao grande espaço da comunidade lusófona, abrangendo mais de 220 milhões de pessoas.

Este desafio promoverá a oportunidade de estudantes de qualquer parte do Mundo de escolherem também Portugal para a sua formação superior, em particular ao nível da pós-graduação. Por sua vez, possibilita aos agentes educativos portugueses a capacidade para uma mobilidade efectiva, quer educativa quer profissional.

Apesar de uma elevada competência em língua inglesa, ao nível dos docentes e investigadores, a sua limitação neste domínio, para alguns, ainda constitui um bloqueio a uma mais efectiva cooperação internacional. Esta situação ainda é mais evidente ao nível do pessoal administrativo e pessoal técnico. Por sua vez, quanto aos alunos estrangeiros, oriundos de muitos países com línguas diferentes do inglês, verifica-se com elevada frequência, dificuldades em interagirem em inglês, prejudicando a eficácia e eficiência da sua formação.

As vantagens da formação em inglês são óbvias:

a) para os docentes e investigadores: permite a necessária competência para: i) produzir conteúdos pedagógicos e publicações científicas (linha de acção LE2.3); ii) ministrar as aulas em inglês; iii) melhorar a competência em inglês para interagir a todos os níveis da sua actividade, em particular na cooperação internacional, essencial para a sustentabilidade da sua carreira académica, assim como na interacção com alunos estrangeiros;

b) para os não docentes, administrativos e técnicos: aumenta a sua intervenção em todas as actividades quer de integração, quer de participação na formação e investigação;

c) para os alunos, nacionais e estrangeiros: aumenta a possibilidade da respectiva mobilidade e, o que é mais importante, aumenta a eficiência desse período de formação e ou de investigação.

Assim, em interacção com o ILCH da UMinho, durante o corrente ano de 2011, a EEUM estabelecerá um programa de formação na língua inglesa, a ter início no ano lectivo de 2011/12, para docentes, investigadores, não docentes, alunos, nacionais e estrangeiros.

1.1.3. Formação Contínua e Acreditação de Formação

Os profissionais de Engenharia confrontam-se atualmente com desafios importantes relacionados com a evolução tecnológica e a grande mobilidade nos mercados de emprego. A valorização profissional (ou pessoal) numa ótica de aprendizagem ao longo da vida constitui nos dias de hoje um importante desígnio. Por outro lado é, por vezes, referido o desajuste entre a preparação oferecida pelo Ensino Superior e as necessidades das Empresas, assim como entre oferta e procura de formação contínua e pós-graduada, por parte das instituições de ensino superior.

As necessidades de desenvolvimento profissional ligadas à qualificação profissional e aos níveis profissionais (registo curricular profissional e formativo) com certificação da formação (formandos e formadores) poderão potenciar a oferta e a procura de formação contínua. Por exemplo, a Ordem dos Engenheiros (OENG) prepara actualmente medidas de certificação de garantia de qualidade através de um sistema de contabilização periódica da formação contínua dos seus membros.

A Presidência da EEUM pretende promover uma oferta de formação contínua acreditada por entidades profissionais (OENG), com uma adequada racionalização de unidades curriculares de acordo com o Despacho RT-78/2010 (racionalização da oferta educativa na Universidade do Minho).

Como medidas para estabelecimento de um Plano de Promoção e Formação a curto e médio prazo (2011/2012), consideram-se as seguintes:

- a) criar um núcleo dentro da EEUM, com promoção dos cursos via TecMinho e em ligação com a Ordem dos Engenheiros (2011);
- b) promover uma oferta de cursos de graduação para novos públicos ou grupos profissionais específicos;
- c) aproveitar as sinergias com o portefólio de pós-graduação da EEUM relativamente à oferta actual de Cursos de Formação Especializada e Cursos de Estudos Avançados;
- d) apostar em projectos de formação em regime pós-laboral e/ou com recurso de ensino à distância, com a possibilidade de frequência de UCs já existentes e respectiva creditação posterior para efeitos de frequência de projectos formais de ensino ao nível da pós-graduação.

1.2. Investigação

A elaboração do portefólio de competências científicas da Escola, no quadro da elaboração do PD3E, será aprofundada, em interacção com os centros de investigação, tendo em devida conta o exercício de *benchmarking* nacional e internacional em cada área científica, identificando os grupos de investigação de elevada qualidade.

Como previsto no Plano de Acção para 2010-2013, a Escola apoiará financeiramente a concepção e o desenvolvimento de projectos de investigação multidisciplinares, em domínios emergentes e estratégicos, de acordo com a metodologia apresentada no ponto 1.2.1.

No sentido de promover um desempenho equilibrado dos centros de investigação da EEUM, a Escola, em função das suas disponibilidades financeiras, propõe-se celebrar contratos-programa com os centros de investigação com a classificação de Bom de modo a apoiar a recuperação dos seus resultados no sentido de obter uma classificação superior em próxima avaliação pela FCT. Para esses centros será promovido um sistema de incentivos à publicação em revistas ISI situadas no Q1 (1000 €) e Q2 (500 €). As receitas deverão ser aplicadas em projetos de investigação, apoiando a obtenção de bolsas de investigação. Adicionalmente poder-se-á apoiar o pagamento de publicações em revistas Q1 de acesso livre. Neste caso não acumularia com incentivo anterior.

A cooperação com o INL (Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia) será aprofundada durante 2011, com o objectivo de promover projectos de interesse comum no domínio das nanociências e das nanotecnologias.

As parcerias institucionais, a nível nacional e internacional, continuarão a ser consolidadas e aumentadas, como condição para o alargamento das actividades de investigação e de ensino do 3º ciclo.

A internacionalização será intensificada através de candidaturas aos diferentes programas europeus de modo a favorecer a captação de um maior número de estudantes de doutoramento, considerada uma componente essencial à manutenção de uma dinâmica da investigação e logo da produção e visibilidade científica a nível internacional.

1.2.1. Apoio ao desenvolvimento de projectos multidisciplinares (LI1.2 e LI3.1)

Para áreas científicas onde a EEUM disponha de competências de ponta deve-se encontrar parceiros relevantes, a nível nacional e internacional, para desenvolver programas multidisciplinares (envolvendo todas as competências da EEUM e da UM) de desenvolvimento de novos produtos e serviços, compreendendo a produção e a valorização de novo conhecimento.

O Plano de Acção do presente mandato, entre outras medidas de apoio à investigação, previa a institucionalização de um financiamento programático interno dirigido a áreas científicas com interesse estratégico (LI1.2) e a promoção, concepção e o desenvolvimento de projectos de investigação multidisciplinares, em domínios actuais e emergentes (LI3.1).

A seguir indicam-se potenciais programas multidisciplinares, os potenciais centros da EEUM a envolver, sem prejuízo de outros parceiros e de outras propostas:

- i) a sustentabilidade energética e a mobilidade num mundo de restrições de emissões de carbono (energia; veículos eléctricos): IPC + ALGORITMI + CT2M + C-TAC + CITEPE + CEB;
- ii) o desenvolvimento de materiais e ferramentas para a (bio)(nano)medicina: CEB + 3B's + IPC + CT2M + ALGORITMI + CCTC + 2C2T (em interacção com o Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologia);
- iii) a qualidade de vida urbana – a gestão do património das infra-estruturas urbanas e da mobilidade (C-TAC + ISISE + CT2M + CITEPE + ALGORITMI);
- iv) as energias renováveis (solar; biomassa; eólica): ALGORITMI + CEB + CITEPE + CT2M.

Tendo em conta outros investimentos estratégicos a realizar para 2011, o apoio acima previsto será dirigido para projectos nas seguintes condições:

- a) abrangendo os domínios acima referidos ou outras áreas consideradas de interesse estratégico, com a participação de, pelo menos, 3 centros de investigação;
- b) que tenham apresentado candidaturas a agências de financiamento e tenham obtido uma classificação mínima de Muito Bom.

O apoio da Escola será constituído pela atribuição de uma bolsa de doutoramento por projecto, num valor aproximado de 12000 € com o máximo de 8 projectos (8 bolsas de doutoramento), em cada ano.

Este apoio apenas será concedido se houver lugar aos seguintes compromissos por parte dos centros envolvidos:

- a) apresentação de plano alternativo de execução do projecto no qual se evidencie a viabilidade da sua execução, nomeadamente com recursos a verbas próprias dos centros envolvidos;
- b) pagamento da propina anual de doutoramento do bolseiro (2750 €).

Nos anos seguintes este apoio, através de bolsas de doutoramento, será atribuído a 8 projectos novos devendo os anteriores candidatarem-se a bolsa e propina.

Para projectos em igualdade de circunstâncias, o apoio da Escola será dirigido preferencialmente aos centros com classificação FCT inferior.

1.3. Interação com a Sociedade

No domínio desta vertente será prosseguida a actividade no âmbito do *CampUrbis*, em colaboração com a Câmara Municipal de Guimarães (CMG), com o objectivo da criação e desenvolvimento de um pólo de ciência e tecnologia na zona de Couros, integrando novos projectos de ensino, nomeadamente o projecto de ensino de 1º ciclo Design do Produto, da responsabilidade conjunta da EEUM e da EAUM.

Ainda no quadro da cooperação com a CMG, e em articulação com a Reitoria, será definida a intervenção da EEUM no âmbito do projecto “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” (CEC2012) que, pela sua visibilidade nacional e internacional, constituirá uma oportunidade singular de demonstração da relevância da Escola nas dimensões académica e de serviço à sociedade e à cultura.

A EEUM tem tido como Agenda Cultural as realizações integradas na Semana da Escola de Palestras, Seminários e Workshops no Âmbito de Projectos diversos como o da Ciência Viva e dos Living Labs, tendo o Festival anual de Robótica ganho já projecção nacional. Continuará a apostar nestas vertentes, intrínsecas à sua actividade, mas procurará alargar o espectro das realizações culturais, em interacção com outras Unidades Orgânicas da EEUM e com forças vivas de Guimarães e de Braga, aproveitando, nomeadamente, programas da CEC2012 e da CEJ2012 (capital Europeia da Juventude 2012, atribuída à cidade de Braga). Serão organizadas sessões de divulgação das actividades em curso na CEC2012 e visitas aos diversos palcos em preparação para o conjunto de eventos.

Com o objectivo de demonstrar as capacidades de intervenção da EEUM na sociedade, será concebido e desenvolvido um programa multidisciplinar através da utilização dos *campi*, adoptando como princípio de actuação a sustentabilidade e a ecoeficiência em todas as actividades, considerando ainda com a comunidade envolvente a análise dos factores promotores da atractividade dos campi, em particular no respeitante à Mobilidade. Em particular, em interacção com a Reitoria, procurar-se-á desenvolver projectos

de demonstração da capacidade de intervenção da EEUM através dos campi e das suas instalações em áreas emergentes, tais como:

- i) sustentabilidade energética e a mobilidade num mundo de restrições de emissões de carbono;
- ii) nanomateriais e materiais inteligentes multifuncionais;
- iii) gestão do património das infra-estruturas urbanas e da mobilidade;
- iv) energias renováveis.

1.4. Semana da Escola

O programa e o planeamento das actividades serão iniciados brevemente, integrado no Plano de Promoção da Escola (PPE), procurando, por um lado, captar os potenciais alunos e novos públicos e, por outro, promovendo as competências da Escola junto do mundo empresarial.

A Equipa de Promoção da Semana da Escola será constituída pela Presidência da Escola e um representante de cada subunidade da EEUM.

Como eventos relevantes inseridos nesta Semana referem-se os seguintes:

a) Dia das Escolas Básicas e Secundárias;

Esta edição da Semana da Escola dará particular atenção à divulgação do Plano de Captação e Manutenção de Alunos de Elevado Potencial, em interacção com as Escolas Secundárias

b) Dia Actividades Científicas e Interacção com a Sociedade;

c) Sessão dedicada ao Campurbis e às actividades em que a EEUM intervém;

d) Prémios ao desempenho de investigadores e prémios para pessoal não docente (prémios a ideias inovadoras, um para pessoal administrativo e um para pessoal técnico);

e) Entrega das Cartas de Curso.

Além dos eventos mencionados, este ano será integrado na Semana da Escola o *Workshop IngeniUM*, cujo principal objectivo é a divulgação interna e externa dos resultados do PD3E.

Numa primeira fase serão apresentadas a todos os membros da EEUM as conclusões do PD3E, de modo a promover o seu sentido de apropriação e co-responsabilização, essencial para o desenvolvimento e a interiorização de uma cultura sistemática de auto-análise do posicionamento estratégico.

Na segunda fase pretende-se mostrar o pulsar da Escola ao exterior – sustentado através de um adequado Plano de Promoção da Escola – demonstrando que é um excelente investimento a escolha da Escola de Engenharia da Universidade do Minho para: i) a formação académica e profissional, ii) o desenvolvimento de investigação; iii) o apoio à inovação através de adequadas parcerias de promoção da cadeia de valor de I&D&I.

1.5. Condições para executar a missão

A consolidação da regulamentação relacionada com a gestão de recursos humanos é essencial à criação de um clima de responsabilização individual e de confiança institucional, abrangendo todos os membros envolvidos na Missão da Escola.

Por sua vez, a gestão eficaz de toda a informação produzida e utilizada pela EEUM é uma condição necessária para uma maior eficácia de todos os membros e órgãos de governo da Escola, suportada por um adequado sistema de informação em articulação com o sistema de informação da UMinho.

Ao nível da qualidade das instalações e da qualidade de vida nos campi, a Presidência actualizará as suas propostas de melhoria sendo expectável durante 2011 uma maior cooperação com a Reitoria através do diálogo com o Pró-Reitor para as Infraestruturas.

Com a implementação do novo sistema informático de gestão contabilística será possível já em 2011 a implementação de um modelo de custos/receitas globais também na Escola, aplicado ao nível da subunidade orgânica.

Com este sistema espera-se que melhore o apoio à gestão de projectos, de modo a facilitar a preparação, o acompanhamento e a gestão de candidaturas.

Com o apoio deste sistema de gestão de verbas a Escola pugnará pelos princípios de governação consagrados nos seus estatutos, nomeadamente: participação, democraticidade, descentralização, autonomia, responsabilidade, coesão e pública prestação de contas, assegurando o detalhe, ao nível de subunidade orgânica, do balanço global de receitas (incluindo propinas e retenções institucionais) e encargos (incluindo aqueles relativos a pessoal) correspondente às respectivas actividades, assim como a divulgação regular dessa informação através do relatório anual de actividades.

No âmbito da regulamentação em vigor, as subunidades orgânicas, os departamentos e os centros de investigação passam a exercer a sua actividade no âmbito da Escola de Engenharia, sendo que os centros assumem uma responsabilidade partilhada com os departamentos nos projectos de 2º ciclo e, em particular, uma responsabilidade específica ao nível da formação do 3º ciclo.

Aos departamentos está ainda cometida a gestão de recursos materiais – instalações e equipamentos, e da maioria dos recursos humanos. No entanto, os centros, apesar de, em geral, disporem da maioria dos seus recursos humanos com origem nos departamentos, cada vez mais são também responsáveis por novos recursos materiais, ao nível de equipamentos, e, em particular, serão os principais responsáveis pela entrada de novos investigadores. Assim, de modo a otimizar a intervenção de todos os seus recursos – docentes e investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores, equipamentos e espaços – será analisado o modo da sua intervenção no quadro da actividade nas subunidades orgânicas, definindo-se a articulação entre elas que melhor sirva os interesses da instituição.

A seguir faz-se o ponto da situação sobre os regulamentos internos e apresenta-se um plano de acção para o desenvolvimento do sistema de informação da EEUM.

1.5.1. Regulamento de Concursos, Contratações e Avaliação do Desempenho

Na sequência do trabalho realizado durante 2010, serão concluídos os seguintes regulamentos:

- a) Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes (RAD-EEUM) após a proposta de eventuais correcções/melhorias sugeridas pela Reitoria e na sequência da simulação realizada pela Escola da sua aplicação a cerca de 3/4 dos docentes da EEUM com a prévia definição de Metas e Tectos (conclusão prevista para início de Fevereiro);
- b) Regulamento de Concursos de Recrutamento de Docentes e Regulamento de Contratações por Tempo Indeterminado, a concluir até Fevereiro na sequência de amplo debate em sede de Conselho Científico da EEUM.

Quanto à dotação de Docentes e Não docentes, no início de 2011 será desenvolvido e aprovado o respectivo modelo genérico, tendo em devida conta o modelo da Reitoria para a dotação destes importantes recursos da Escola.

Quanto à afectação destes recursos às subunidades esta apenas será realizada após a conclusão do PD3E, o qual, entre outros importantes pontos, também analisará a estrutura organizativa da Escola.

No entanto, face aos actuais indicadores da Escola (dotação de docentes de carreira e lugares de quadro) e aos princípios gerais de dotação de recursos humanos e de abertura de concursos a assumir pela EEUM, ainda durante o primeiro semestre serão lançados concursos para preenchimento de vagas de docentes de carreira.

1.5.2. Sistema de Informação da EEUM (SI-EEUM)

O Plano de Acção para o actual mandato da Presidência da EEUM enunciava que a “*Escola de Engenharia deve dispor de um sistema de informação para a gestão e divulgação de informação relevante e actualizada das suas actividades, quer no seu ambiente interno, quer na sua relação com o exterior, constituindo o Sistema de Informação da Escola de Engenharia (SI-EEUM). O SI-EEUM, em articulação com outros sistemas de informação centralizados, deverá conter toda a informação pertinente para apoiar a actividade da Escola [...], assim como a informação relevante para a promoção da imagem da Escola no contexto de Plano de Promoção da Escola, o qual incluirá a definição de toda a informação que deverá ser acedida a partir do exterior, assim como a forma da sua divulgação. Um dos objectivos mais relevantes do SI-EEUM será a divulgação on-line e através de outras plataformas, para gestão interna e consulta externa, de todas as actividades e dos seus resultados*”.

Esta Presidência incluiu assim no seu plano de investimentos para 2010 o desenvolvimento de um Sistema de Informação da Escola. Durante esse ano foi lançado o sítio <http://intranet.eng.uminho.pt> servindo de base de organização de plataformas de apoio aos Conselho Científicos e Pedagógico. Foram ainda construídas aplicações para apoio ao Regulamento de Avaliação de Docentes e de gestão e publicitação de editais de provas de mestrado.

No entanto, apenas em 2011 será desenvolvido o referido SI-EEUM como sistema integrador e gestor de informação, o qual terá como primeiro objectivo produzir Indicadores de Gestão, actualizados permanentemente, e estará na base da automatização da produção do Relatório de Actividades da Escola e consequentemente de todas as Subunidades Orgânicas. O SI-EEUM deverá servir adicionalmente como instrumento de apoio à elaboração do Plano de Actividades assim como reforço do apoio à actividade corrente dos órgãos da EEUM. O SI-EEUM deverá apoiar todos os processos de produção e circulação de informação da Presidência (Concursos; Serviço Docente), Conselhos Científico (teses desde admissão até defesa; projectos) e Pedagógico (cursos; UCs; dissertações). Estas informações deverão interligar-se com as actividades dos membros da EEUM para efeitos de relatórios (RAD-EEUM), páginas pessoais na Internet, CV no DeGóis, publicações no RepositoriUM, entre outras actividades consideradas essenciais.

As actividades da EEUM e dos seus membros devem ser registadas no SI-EEUM pelos seus intervenientes, apenas uma vez:

- a) a partir dessa fase, a produção de qualquer relatório, incluindo o Relatório de Actividades anual não pode requerer a intervenção dos membros da EEUM, passando a constituir apenas uma atribuição da Presidência;

- b) os membros da EEUM terão de manter a sua informação actualizada (teses, publicações, projectos, protocolos de cooperação, entre outros) permitindo deste modo gerar relatórios e páginas na internet por item (publicação; projeto; UC; entre outros), por docente, por grupo de investigação, por linha de investigação, por centro de investigação e por departamento.

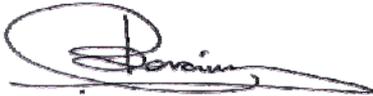
Procura-se, deste modo, que qualquer pedido interno (Reitoria) ou externo de informação da EEUM e da actividade dos seus membros seja respondido pela Presidência da EEUM, com o menor custo possível (produzir diferentes tipos de modelos de relatórios mais frequentes) sem ter de solicitar a intervenção das subunidades e dos seus membros, a não ser em casos específicos, para confirmação da informação constante dos relatórios.

Haverá a preocupação de ligação do SI-EEUM ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGAQ), em fase de implementação, assim como com a nova aplicação de Gestão Financeira em articulação com a DTSI, a DFP e o SGAQ.

O SI-EEUM será desenvolvido por uma empresa externa, com os respectivos encargos suportados por Verbas Próprias da Presidência. A nível interno, além da coordenação de todas as actividades pela Presidência (Vice-Presidente Eugénio Campos Ferreira) haverá o apoio técnico especializado neste domínio de Leonel Santos do DSI.

O plano geral de desenvolvimento deste projecto é o seguinte: i) Janeiro 2011: Elaboração de caderno de encargos; ii) Fevereiro 2011: Adjudicação do serviço de desenvolvimento por outsourcing; iii) Julho 2011: Fase de testes; iv) Outubro 2011: Conclusão do desenvolvimento.

Escola de Engenharia, 4 de Março de 2011



Paulo Pereira